

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

Departamento de Geografia

2023/2

Prof. Dr. **MARCELO LOPES DE SOUZA**

ECOLOGIA POLÍTICA

TEMA CENTRAL:

ECOLOGIA POLÍTICA E GEOGRAFIA AMBIENTAL



I. PROGRAMA

Introdução: Da (re)construção da “transversalidade intradisciplinar” na Geografia ao campo interdisciplinar da Ecologia Política (SOUZA, 2019b)

Primeira Parte: Passado, presente e futuro de uma relação de complementaridade

1. Uma “ponte longe demais”... ou uma “ciência prematura”?

(SOUZA, 2018)

2. “Geografia Ambiental”: Um novo contrato epistemológico?

(SOUZA, 2016 e 2021)

3. Origens e propósitos da Ecologia Política

(SOUZA, 2019a:Cap. 2; WATTS, 2015)

4. A Ecologia Política como um refúgio (e um território disputado)

(WALKER, 2011a e 2011b)

Segunda Parte: Problemas concretos e estudos de caso

1. A instrumentalização do discurso ecológico contra o direito à moradia: O caso do Maciço da Tijuca (Rio de Janeiro)

(SOUZA, 2015; CHAVES, 2019)

2. A Companhia Siderúrgica do Atlântico/TKCSA (Ternium Brasil) e a conversão de Santa Cruz (Rio de Janeiro) em uma “zona de sacrifício”

(TAVARES, 2019)

3. Região Serrana do Rio de Janeiro: Do desastre ao conflito?...

(CHIANELLO, 2019; CARVALHO, 2019)

4. Ambientanismos e ecologismos

(SOUZA, 2019a:Cap. 4)

II. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Nathalia L. de (2019): Políticas públicas para gestão de riscos: Aquisição de direitos ou reprodução da injustiça ambiental? Reflexões baseadas no caso do bairro Córrego D'Antas, Nova Friburgo (RJ) *AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 1, n° 2, pp. 188-210.
- CHAVES, Rafael (2019): Agentes do conflito ambiental e suas práticas espaciais: O caso da APARU-ABV, uma unidade de conservação municipal no Rio de Janeiro (RJ). *AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 1, n° 1, pp. 246-280.
- CHIANELLO, Gabriela Porto da Luz (2019): Do Desastre ao Conflito? A Injustiça Ambiental que permeia as "áreas de risco" em Petrópolis (RJ) e as práticas espaciais da população afetada. *Anais do XIII ENANPEGE*, São Paulo.
- SOUZA, Marcelo Lopes de (2015): Proteção ambiental *para quem?* A instrumentalização da ecologia contra o direito à moradia. *Mercator*, 14(4), p. 25-44.
- (2016): Consiliência ou bipolarização epistemológica? Sobre o persistente fosso entre as ciências da natureza e as da sociedade – e o papel dos geógrafos. In: SPOSITO, Eliseu S. *et al.* (orgs.): *A diversidade da Geografia brasileira. Escalas e dimensões da análise e da ação*. Rio de Janeiro: Consequência.
- (2018): Quando o trunfo se revela um fardo: Reexaminando os percalços de um campo disciplinar que se pretendeu uma ponte entre o conhecimento da natureza e o da sociedade. *Geosp – Espaço e Tempo*, vol. 22, n° 2, pp. 274-308.
- (2019a): *Ambientes e territórios: Uma introdução à Ecologia Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- (2019b): O que é a Geografia Ambiental? *AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 1, n° 1, pp. 14-37.
- (2021): O enfoque da Geografia Ambiental como *Aufhebung*: Rejeitando o dualismo, abraçando a dialética. *AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 3, n° 1, pp. 09-82.
- TAVARES, Thiago (2019): Examinando a injustiça ambiental a partir da contaminação do ar e de inundações nos arredores da Companhia Siderúrgica do Atlântico/Ternium, às margens da Baía de Sepetiba (Rio de Janeiro). *AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 1, n° 2, pp. 211-251.
- WALKER, Peter (2011a): Ecologia Política: onde estão os conteúdos da política? *Desenvolvimento e meio ambiente*, n° 23, pp. 11-24.
- WALKER, Peter (2011b): Ecologia Política: onde está a ecologia? *Desenvolvimento e meio ambiente*, n° 23, pp. 83-93.
- WATTS, Michael (2015): Now and then: The origins of political ecology and the rebirth of adaptation as a form of thought. In: PERREAULT, Tom *et al.* (orgs.): *The Routledge Handbook of Political Ecology*. Londres e Nova Iorque: Routledge, pp. 19-50.

III. CALENDÁRIO

Introdução: Da (re)construção da “transversalidade intradisciplinar” na Geografia ao campo interdisciplinar da Ecologia Política (21 de agosto)

Primeira Parte: Passado, presente e futuro de uma relação de complementaridade

1. Uma “ponte longe demais”... ou uma “ciência prematura”? (28 de agosto)

2. “Geografia Ambiental”: Um novo contrato epistemológico? (4 de setembro)

3. Origens e propósitos da Ecologia Política (11 de setembro)

4. A Ecologia Política como refúgio (18 de setembro)

Segunda Parte: Problemas concretos e estudos de caso

1. A instrumentalização do discurso ecológico contra o direito à moradia: o caso do Maciço da Tijuca (Rio de Janeiro) (25 de setembro)

2. A Companhia Siderúrgica do Atlântico/TKCSA (Ternium Brasil) e a conversão de Santa Cruz (Rio de Janeiro) em uma “zona de sacrifício” (2 de outubro)

3. Região Serrana do Rio de Janeiro: Do desastre ao conflito?... (16 de outubro)

4. Ambientanismos e ecologismos (23 de outubro)

Entrega do trabalho de avaliação (27 de novembro)